

NOTÍCIAS CNTV



Boletim Eletrônico

Confederação Nacional dos Vigilantes - Brasília - DF 03/02/2016 - Edição 1442

Patrões elevam proposta no RJ, mas Sindicato considera insuficiente e rejeita na mesa de negociações



Sindicatos de Petrópolis, Niterói, São João do Meriti, Nilópolis e Duque de Caxias participaram da reunião de negociação

A segunda rodada de negociações dos vigilantes do Estado Rio de Janeiro com o patronal terminou sem acordo. Os empresários apresentaram uma nova proposta de reajuste salarial repondo apenas a inflação sem ganho real para a categoria. O INPC do período acumulou 11,27% nos últimos doze meses. A proposta também serve para o tíquete alimentação. Novamente a proposição foi rejeitada na mesa pelos dirigentes

sindicais representantes dos trabalhadores.

Nada avançou também nas demais reivindicações apresentadas pelos trabalhadores. Uma nova rodada de negociações ficou agendada para o dia 16 de fevereiro. Os sindicatos esperam avançar mais para que a categoria tenha ganho real nos salários, além de outros benefícios sociais.

“Me surpreendeu o interesse do patronal em fecharmos logo

as negociações tamanha a pressa dos empresários. No entanto, sem nenhum tipo não temos como avançar. 70% das nossas reivindicações o patronal não concede com a alegação que onerar a folha de pagamento. Vamos continuar lutando para arrancar mais. Não existe crise para o setor de segurança privada. Nos últimos dias, vários balanços das empresas demonstraram os lucros e ganhos em 2015. A luta continua”, afirma Adriano Linhares, presidente do Sindicato.

Participaram da negociação os dirigentes: Adriano Linhares, Nilson e Machado do Sindicato de Petrópolis e região, Cláudio José do SVNIT – Sindicato dos Vigilantes de Niterói, São Gonçalo e região, Rene Batalha – Sindicato dos Vigilantes de São João de Meriti, Sebastião Aquino – Sindicato dos Vigilantes de Nilópolis e Mesquita e Carlos Gil do Sindicato dos Vigilantes de Duque de Caxias.

Na primeira rodada de negociações os empresários haviam oferecido apenas a metade do INPC nos salários não repondo nem a inflação do período.

Fonte: SindVig Petrópolis

No AP, vigilantes ocupam secretaria de Saúde para cobrar salários atrasados

Categoria diz que está desde outubro sem receber; ocupação foi pacífica. Sesa diz que pagamento será feito somente após abertura de orçamento.



Vigilantes foram para dentro de secretaria cobrar salários (Foto: Abinoan Santiago/G1)

Vigilantes que prestam serviços na rede pública de saúde do Amapá foram nesta terça-feira (2) para dentro da Secretaria de Estado da Saúde (Sesa) cobrar o pagamento de quatro meses de salários em razão da falta de repasses do governo para as empresas de segurança.

Os trabalhadores ocuparam parte do gabinete da secretaria. A Polícia Militar (PM) chegou a ser acionada para conter o grupo, mas a manifestação ocorreu de forma pacífica e durou cerca de duas horas.

De acordo com os vigilantes, os salários estão atrasados desde outubro de 2015. A paralisação desta terça-feira poderá ser desdobrada em uma greve geral da categoria após uma reunião entre os trabalhadores e a Secretaria de Saúde, marcada para quarta-feira (3).

“Completo o quarto mês no fim de janeiro. Estamos desde outubro sem receber. Fizemos hoje uma paralisação de advertência. Dependendo do que pode acontecer nessa reunião, podemos decretar uma greve geral da categoria”, alertou o presidente do Sindicato dos Vigilantes do Amapá, Roberto

Farias.

A secretária adjunta de gestão da Saúde, Telma Miranda, não soube informar o motivo do atraso dos repasses para as empresas de vigilância, mas garantiu, ainda sem previsão, que os pagamentos serão efetuados após o orçamento do governo.

“Tão logo o orçamento abra, vamos ter feito toda essa programação de orçamento. Não vou dizer que vamos pagar um, dois ou três. Isso depende de uma análise”, afirmou.

As empresas que prestam serviço de vigilância para a Sesa estão sob condição de um Termo de Ajuste de Contas (TAC) após o contrato emergencial com elas ter encerrado no fim de 2015. Uma nova licitação para o serviço está sob avaliação da Procuradoria-Geral do Estado (PGE).

Fonte: G1

**VIGILANTE
PISO NACIONAL
3 MIL REAIS**

CONFEDERAÇÃO, FEDERAÇÕES E SINDICATOS DE VIGILANTES

UNI global union CUT BRASIL

Expediente:

Boletim produzido pela assessoria de comunicação da CNTV
Presidente da CNTV: José Boaventura Santos
Secretário de Imprensa e Divulgação: Geraldo da Silva Cruz
Jornalista: Priscilla Beine Abdelaziz
Projeto gráfico e Diagramação: Anibal Bispo



site: www.cntv.org.br
email: cntv@terra.com.br
Fone: (61) 3321-6143

SDS - Edifício Venâncio Junior, Térreo, lojas 09-11
CEP: 73300-000 Brasília-DF